



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO NÚMERO 0263 /16.

AUTOR: Vereador e Presidente ELIAS CHEDIEK

DESPACHO:

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 04 ABR 2016



Presidente

Requeiro, nos termos do Artigo 211- A, do Regimento Interno, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada no jornal O IMPARCIAL, em sua edição de 03 de abril de 2016, na editoria “VOCÊ FAZ A HISTÓRIA”, sob o título “**Dra. Regina Barbieri: escolhi medicina intuitivamente**”.

Dê-se conhecimento desta deliberação a jornalista Celia Pires e a homenageada.

Sala de sessões “Plínio de Carvalho”, 04 de abril de 2016.


ELIAS CHEDIEK
Vereador e Presidente

Aprovado	19 ABR. 2016
Araraquara, _____	_____
	
Presidente	

Dra. Regina Barbieri: escolhi medicina intuitivamente

“Acho que fiz medicina para cuidar da saúde e não da doença”

• Célia Pires

Maria Regina Goulart Barbieri Ferreira, ou simplesmente Dra. Regina Barbieri, atua como superintendente da Maternidade Gota de Leite e é uma pessoa que se pode dizer sem erro ou demagogia que é alguém que carrega, de fato, a humanidade dentro de si. Ela é fruto de boas sementes que germinaram em meio à gente que a regou com o afeto de um coração valente e determinado como o de sua avó Romilda que tinha o dom de aglutinar todos para os encontros familiares.

Seu próprio nome já a desvenda, pois traz a simplicidade de Maria, mas vaidosa traz a majestade e a nobreza de Regina que nunca se descuidou dos cuidados com ela mesma. Tanto o espiritual como o físico, pois para ela, de verdade, a beleza não está no externo, pois, muitas vezes, conversando com uma pessoa podemos descobrir que a beleza interior sempre vai superar a exterior.

A formação dela como pessoa é o resultado do convívio com seus irmãos que sempre foram pessoas extremamente afetivas, seu marido e seus filhos que ela considera maravilhosos, a sua profissão. Ela cita Frank Sinatra: “Vivi como eu quis e não me arrependo de nada do que fiz”.

Católica, mas também espiritualista, acredita que a essência do homem tem outras moradas. Ela que é pediatra, conta que tem observado a grande evolução física e mental das crianças nessas últimas décadas. E por conta disso, acredita que estamos evoluindo para seres melhores. “Enquanto nascerem crianças, o mundo estará a salvo”.

Um pouco de Regina

Maria Regina Goulart Barbieri Ferreira, ou simplesmente Regina nasceu em Araraquara, na Gota de Leite, no dia 12 de janeiro de 1953. Filha de Wilmo Barbieri e de Nilda Goulart Barbieri e irmã de Wilma, Susana, Luís Antônio e dos saudosos José Domingos e Luísa Helena.

Cresceu no centro da cidade e o que tinha de interessante para ela

perto de sua casa na época de meninice era o Mercado, pois morava na Rua Zero, entre a Espanha e a Feijó. Era uma região ainda em desenvolvimento, próxima a linha do trem. Tinha o córrego da Servidão, hoje Via Expressa. Atrás da sua casa tinha um campo e como naquela região tinha muitas crianças, jogavam bola queimada, nadavam no riozinho, brincavam de caçador por conta do mato, das plantas e árvores frutíferas como jabuticabeiras que subiam no pé e faziam a festa, enfim brincavam muito. “Já o Mercado era o nosso shopping. Era um lugar bom para se fazer compras. Tinha muita coisa boa como comida. Tudo a gente comprava no Mercado. Tudo para a gente era uma diversão. Tinha também a Casa Barbieri que era da família do meu pai e de lá o que me recordo muito é do presépio de Natal que marcou a minha infância e o início da minha juventude: o presépio todo ano era montado em cima da marquise da loja e era todo móvel. Tinha onde nasceu Jesus, os pastores que mexiam os cajados, as cabeças. O menino Jesus também mexia com a cabeça. Era uma coisa inusitada para nós e havia também um Papai Noel que de vez em quando descia pela marquise distribuindo balas para as crianças que estavam lá presentes. Então, a maior atração do Natal era esse presépio da Casa Barbieri. Isso nunca saiu da minha memória”.

Regina conta que sempre estudou em escola pública, como no Antônio J. de Carvalho e depois no EEBA, quando foi fazer o ginásio, primeiro e segundo graus.

Ela confessa que quando chegou a hora de optar por um curso superior levou em conta que sempre gostou muito de lidar com o ser humano “Eu me preparei para fazer psicologia. No dia de fazer a inscrição para o vestibular se surpreendeu ao ver que tinha, intuitivamente falando, optado por Medicina”.

Regina se formou em 1979 pela Faculdade de Medicina de Marília, hoje Famema. Ali também achou se seguiria o caminho da psiquiatria, mas a pediatria a encantou. Especializou-se em Pediatria (Campinas) e Saúde Pública.

Quando abriram os postos de saúde em Araraquara, Dra. Regina prestou concurso e passou. Assim começou a trabalhar com saúde pública. Na época se fazia tudo na chamada clínica básica (PSF). Foi trabalhar primeiro no Jardim Amé-

pulação em torno de cinco mil pessoas. “Fazia tudo, pediatria, ginecologia e obstetrícia e clínica médica. Trabalhei cinco anos na ponta, na rede. Depois fui para o Jardim Santa Lúcia até que fui chamada para trabalhar no Departamento de Saúde. Foi quando entrei para a parte de administração na Secretaria de Saúde. Durante mais de vinte anos fiquei na gestão e depois uns três anos antes de me aposentar, o Edinho Silva mudou todas as estruturas e eu voltei a trabalhar nos postos de saúde, onde trabalhei mais uns dois anos e posteriormente assumi a chefia do Programa DST/Aids, onde acabei me aposentando em 2007 com 30 anos de prefeitura”.

dor no próximo ano e ficar mais em seu consultório. Aproveita para deixar um recado para os filhos sobre seu maior sonho de realização: ser avó. Ter netos hoje seria sua prioridade. “É um objetivo que ainda não alcancei e que não depende só da minha vontade”, ri ela.

Sobrenome

Barbieri é um nome tradicionalmente forte e, para Regina, não foi fácil carregá-lo, principalmente em sua época de juventude, pois dependendo dos lugares aonde ia era nítida a mudança na forma de lidar com ela ao ouvirem seu sobrenome.

Ela explica que para quem não

dessa geração o sobrenome Barbieri não é mais um peso, conseguiram ter a sua própria identidade. Já eu quando sai alguma informação a meu respeito e vem como Dra. Regina Barbieri meu marido brinca dizendo: ela ainda não casou”.

Sensação boa

Como pediatra viu o nascimento de quase todos os sobrinhos e sobrinhos netos. “Tive oportunidade de auxiliar em partos de amigos meus onde nasceram gêmeos e a gente estava ali curtindo essa molecadinha vindo ao mundo. Sempre tive mais momentos bons que ruins, mas nos últimos anos tive dois momentos de difícil diagnóstico e acompanhamento, mas graças a Deus e a equipe médica estão hoje vivendo e vivendo bem. Lidar com a morte vai ser sempre difícil. Eu ainda não consigo lidar e sempre me emociono com ela”.

Depois de tantos anos na pediatria ela se sente uma avó com muitos de seus pacientes, pois muitos deles levam hoje seus filhos para ela. “Agora o que mais me gratifica em relação a isso é que com o passar dos anos vão se tornando adolescentes, jovens e adultos e continuam pedindo que eu mesma os oriente, os aconselhe na medida de seus cuidados de prevenção. É uma sensação não de poder, mas que acaba se tomando um vínculo maior não só do médico/paciente, mas, sobretudo de confiança. É um elo de amizade. Essa é uma sensação muito boa”.

Família

Ela é casada desde 1978 com o ginecologista Antônio Alves Ferreira que conheceu quando estava no colegial. Entraram juntos na mesma faculdade. Fizeram os seis anos juntos em Marília. Quando prestaram residência ambos entraram em Campinas. Dessa união nasceram Ana Cláudia que é advogada e casada com Luiz Gustavo e André que, a exemplo do pai, é médico ginecologista e tem um relacionamento sério com Caroline Ianelli. “Tenho muito orgulho dos meus filhos”, diz emocionada contando que parou alguns anos com o consultório médico para poder se dedicar a eles, acompanhar o crescimento, a escola, enfim exercer o papel de mãe. Retornou a todas as atividades profissionais quando eles estavam maiores e tinham uma maior percepção do seu trabalho, pois muitas vezes não entendiam a razão da mãe sair, por exemplo, bem na hora de ir para o clube com eles.



Dra. Regina Barbieri Ferreira atua como superintendente da Maternidade Gota de Leite

Quando Marcelo Barbieri se elegeu prefeito a chamou para a Secretaria de Saúde, onde ficou por 4 anos. “Depois decidi parar”.

Secretária de Saúde

Dra. Regina acredita que 80% do que aconteceu no período em que esteve à frente da saúde deve ao desempenho dos servidores da saúde, pois a melhor coisa que tem na Secretaria de Araraquara são as pessoas que trabalham nos diferentes programas de saúde, trabalhadores em sua imensa maioria que têm idealismo, disponibilidade e sabem cuidar bem da população. São preparados para isso. Os outros 20% que tiveram coisas boas e coisas ruins dependia muito da interlocução política e do apoio de outras entidades, dos serviços comprados, etc”, ressaltou.

Questionada sobre aonde quer chegar, ela responde que será até onde Deus a quiser levar, mas também resalta que tem a ideia de tirar um pouco o pé do acelerador

Foto: Célia Pires